



Autor: Coutto

Carlos do Carmo será inesquecível.





Eis que é como o vinho

O Carmo da Lucília não cai Pode a Trindade talvez Já que um vem, a outra vai, E se repete uma e outra vez.

É a voz que alegra o povo

1/2





E o bairro alto, mais alto fica ainda Então vai: Canta de novo... E a gaivota voa ainda mais alto e mais linda.

Desta luz fez-se sua sina De seu cantar sempre a propósito, nunca à toa! Tornado-a mais moça e mais menina Quando nos canta Lisboa.

E onde é sempre Primavera Na tua alma e na minha Pois que nos revive esta quimera Mesmo que morra a andorinha

No som de sua voz as canoas encontram rumo Os putos aprendem a ser homens, pois nunca é tarde Passa o Cacilheiro, vem a Varina, voa a Pomba Branca à prumo, E o luar amanhece para que sua voz nos guarde.

Há quem chora, e há quem ri E assim concita e conclama a todos nós E se cumpre como proclamava Ary Pois seu cantar tem o Sol dentro da voz

Então a palavra inescrutável Do berço em que foi nado, Eis que talvez ele não fosse viável Se não cantasse o fado.

Foto D.R. (Recolha do autor)

Data de Publicação: 11-01-2021

2/2